O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL FRENTE AO CONSUMOCENTRISMO E ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

THE ROLE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE FACE OF CONSUMERISM AND CLIMATE CHANGE

Luize Morés Bergozza[1]

Cleide Calgaro (Coautora)[2]

Palavras-chave: Consumismo; Educação Ambiental; Mudanças Climáticas; Sustentabilidade.

Keywords: Climate Change; Consumerism; Environmental Education; Sustainability.

As discussões globais acerca das mudanças climáticas tornaram-se cada vez mais recorrentes, uma vez que enfrentamos graves problemas ambientais que influenciam diretamente nosso cotidiano e nossa forma de vida. Muitos dos impactos vivenciados atualmente resultam em uma cultura enraizada há décadas em nosso sistema socioeconômico, a qual se intensifica com o passar do tempo.

Diante desse contexto, este resumo busca discutir como a implementação de políticas públicas, em especial a educação ambiental, pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e para a promoção de práticas sustentáveis em uma sociedade marcada pelo consumismo e pela crise climática.

O modelo de sociedade vigente pode ser caracterizado pelo consumo excessivo, conhecido como “sociedade do consumocentrismo”, em que o ato de consumir passa a ocupar posição central nas relações sociais. Esse padrão de vida, consolidado historicamente, contribui para a exploração intensiva dos recursos naturais e o agravamento da degradação ambiental, uma vez que a manutenção da economia nesses moldes exige uma produção crescente de bens e, consequentemente, uma maior demanda por matérias-primas (MATTIA; BECKER, 2021).

[1] Graduanda em Direito, Universidade de Caxias do Sul; e-mail: lmbergozza1@ucs.br.
[2] Pós-Doutora em Filosofia (2015) e em Direito (2016) ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Universidade de Caxias do Sul; e-mail: ccalgaro@ucs.br.

Há uma diferença importante entre consumo e consumismo. Enquanto o consumo consiste em práticas conscientes, responsáveis e sustentáveis voltadas ao mínimo necessário para uma vida digna, o consumismo envolve desejos que excedem as necessidades básicas, oferecendo uma sensação momentânea de prazer e felicidade, que muitas vezes resulta em endividamento, frustrações e impactos negativos no meio ambiente (MOURA,2018).

Essa lógica consumista não apresenta restrições, é praticada independente de condição econômica, raça ou gênero, sendo fortemente impulsionada pela publicidade e pelas mídias sociais, que reforçam a necessidade de pertencimento e de reconhecimento social. Nesse contexto, observa-se a passagem do "ser" para o "ter" e, posteriormente para o "aparecer", transformando o consumismo no elemento central da vida social (PEREIRA, A.; CALGARO; PEREIRA, H., 2016).

O modelo de desenvolvimento econômico vigente, reduz o meio ambiente à condição de mero fornecedor de matérias-primas e depósito de resíduos produzidos pelo sistema. Dessa forma, consumo e felicidade passam a ser constantemente associados, resultando em uma sociedade raramente satisfeita e em permanente busca por novas formas de atender desejos momentâneos. Essa lógica de aquisição e descarte contínuo de bens supérfluos provoca significativa sobrecarga ambiental, evidenciada tanto na degradação decorrente da exploração incessante dos recursos naturais quanto no acúmulo de resíduos provenientes de produtos considerados "inúteis" (BRAGA, 2013).

Nesse cenário, a situação torna-se ainda mais preocupante diante do fato de que os recursos naturais são finitos, e as consequências da degradação ambiental e da exploração excessiva acarretam efeitos danosos para toda a sociedade. Considerando que toda atividade de produção implica, em maior ou menor grau, impactos ambientais, torna-se necessário buscar alternativas que assegurem a preservação dos ecossistemas e a sustentabilidade das gerações futuras (SILVA, C.; SANTOS; SILVA, L., 2013).

Entre as ações voltadas à proteção dos direitos humanos e dos direitos da natureza frente às mudanças climáticas, destaca-se a educação ambiental, uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos, capazes de adotar práticas

sustentáveis e refletir sobre impactos socioambientais inerentes à lógica consumista. Esse modelo de educação pode ser entendido como uma metodologia participativa, na qual cada indivíduo assume o papel de agente ativo no processo de ensino-aprendizagem e na busca de soluções para problemas ambientais. A universalização da educação ambiental apresenta-se, assim, como estratégia fundamental para a construção de uma sociedade mais consciente, apta a tomar decisões e a intervir na realidade socioambiental de âmbito local e global (BECKER; ROSS, 2012).

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da educação ambiental na promoção de uma mudança racional e comportamental frente aos desafios da sociedade de consumo e às mudanças climáticas, investigando assim a relação entre consumismo e a degradação ambiental, identificando estratégias de educação ambiental para promover práticas sustentáveis e discutir a educação ambiental como ferramenta de conscientização cidadã e proteção dos direitos da natureza.

Para desenvolver esta análise, utilizou-se o método analítico, fundamentado em revisão bibliográfica de estudos publicados em periódicos acadêmicos nacionais, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi estruturada a partir de quatro eixos temáticos: Direito Ambiental, Educação Ambiental, Mudanças Climáticas e Sociedade de Consumo. Como critério de seleção, adotou-se o recorte temporal de 2010 a 2025, período marcado tanto pela intensificação dos efeitos das mudanças climáticas quanto pela expansão do modelo de sociedade consumocentrista. Essa escolha possibilitou identificar contribuições teóricas e práticas relevantes ao enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos, bem como ações voltadas à proteção dos direitos humanos e dos direitos da natureza.

A análise evidenciou que o crescimento populacional está diretamente relacionado ao aumento do consumo e, consequentemente, à intensificação da geração de resíduos e dos impactos ambientais. Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável surge como alternativa viável, caracterizando-se pelo equilíbrio entre sociedade e meio ambiente, assegurando as necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras.

A educação ambiental mostra-se fundamental ao estimular o consumo consciente, reduzindo a produção de bens supérfluos, preservando matérias-primas

e minimizando o descarte de resíduos. Essa ferramenta apresenta caráter integrador, atuando nas esferas políticas, social, econômica e ambiental. Seus princípios abrangem sensibilização (alerta diante da realidade), a compreensão (conhecimento dos mecanismos que regem os sistemas naturais), a responsabilidade, a competência (capacidade de avaliar e agir efetivamente) e a cidadania (participação ativa e ética, capaz de conciliar ambiente e sociedade) (PEREIRA et al., 2015).

Assim, cada indivíduo pode assumir papel ativo no processo de ensino-aprendizagem e na busca de soluções para os problemas ambientais, desenvolvendo competências e atitudes éticas compatíveis com o exercício da cidadania. Dessa mudança de postura, emerge o consumo sustentável, expressão de responsabilidade social do cidadão e caminho para efetivação de práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável e à preservação ambiental (PEREIRA et al., 2015).

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a sociedade atual está fortemente marcada pelo consumocentrismo, no qual a felicidade é associada à aquisição de bens, sustentando uma falsa ideia de prazer momentâneo. Esse padrão de consumo, consolidado ao longo do tempo, gera o uso descontrolado de recursos naturais, a intensificação da degradação ambiental e o agravamento das mudanças climáticas, por meio da escassez de recursos e do acúmulo de resíduos.

Nesse cenário, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas que promovam uma nova relação entre sociedade, economia e meio ambiente. Entre essas estratégias, destaca-se a educação ambiental, capaz de estimular mudanças de racionalidade e de comportamento, fomentando a consciência crítica sobre os impactos do consumismo. A formação de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com práticas sustentáveis representa o ponto de partida para enfrentar os desafios climáticos e restaurar um equilíbrio necessário entre humanidade e natureza.

Considera-se, portanto, que a adoção do consumo consciente e de práticas sustentáveis pode fortalecer a preocupação com o bem-estar coletivo e assegurar condições mais justas e equilibradas para as presentes e as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Magda Marinho. Consumo x degradação ambiental. In: CORREIA, Mary Lúcia Andrade; EDUARDO, Thales José Pitombeira (Org.). **Direito Ambiental: Desenvolvimento e Sustentabilidade**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. p. 167-180.

CALGARO, Cleide; SOBRINHO, Liton Lanes Pilau. Sustentabilidade e os problemas socioambientais na sociedade consumocentrista. **Revista da Faculdade de Direito da UFMG**, n. 76, p. 155-182, 2020.

DE MOURA, ROLDÃO ALVES. Consumo Ou Consumismo: Uma Necessidade Humana**?. Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo**, v. 24, n. 1, p. 14-14, 2018.

FERREIRA, Willian José; DA SILVA RICHETTO, Kátia Celina; CHAGAS, Ericka Voss. Educação Ambiental: um caminho sustentável para combater as mudanças climáticas. **Revista Biociências**, v. 29, n. especial, 2023.

MATTIA, Adilene; BECKER, Lara Luiza Borges. Consumo consciente e sustentabilidade: impactos relacionados à Educação Ambiental e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Direito Ambiental e sociedad**e, v. 11, n. 1, 2021.

PEREIRA, Agostinho Koppe et al. **O consumo na sociedade moderna: consequências jurídicas e ambientais.** 1ª ed. Universidade Caxias do Sul: EDUCS, 2016.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; CALGARO, Cleide. **Desenvolvimento sustentável e o consumocentrismo: o paradoxo da modernidade**. Pereira, AOK, Calgaro, C. & Pereira, HMK. O Consumo Na Sociedade Moderna, p. 33-51, 2016.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; CALGARO, Cleide; PEREIRA, Henrique Mioranza Koppe. Consumocentrismo e os seus reflexos socioambientais na sociedade contemporânea. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, v. 6, n. 2, 2016.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, p. 857-866, 2012.

SILVA, Claudionor Oliveira; SANTOS, Gilbertânia Mendonça; SILVA, Lucicleide Neves. A degradação ambiental causada pelo descarte inadequado das embalagens plásticas: estudo de caso. **Revista Eletrônica em Gestão, educação e tecnologia ambiental**, v. 13, n. 13, p. 2683-2689, 2013.